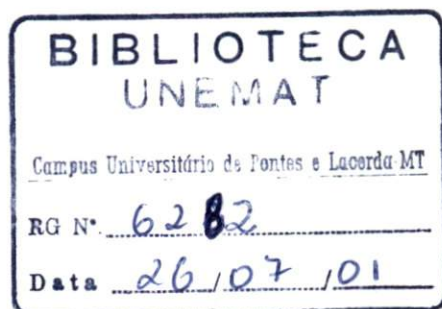


ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
DEPARTAMENTO DE LETRAS

Maria Gilva Moreira

8x1
C9256.9464

87.09
m833A



Pontes e Lacerda-MT, julho de 2001

MARIA GILVA MOREIRA

SOMOS TODAS MACABÉAS

Ensaio monográfico apresentado para a
Graduação do Curso de Letras,
Licenciatura em Língua Portuguesa,
Língua Inglesa e Literaturas. Orientadora:
Nilsa Andrea dos Santos.

Dedico:

As minhas sobrinhas queridas, Loraine, Renata Haymê e Sara Raiana, que são crianças, mas futuras mulheres que um dia serão a grande fortaleza na família Moreira.

Agradeço a Deus e à minha mãe que fizeram-me criatura à sua imagem e semelhança.

Também, a Teresa Pazos da Silva por ter-me incentivado no engrossar do curso de Letras.

E à classe de mulheres que representam força na sociedade **Somos Todas Macabéas.**

**“ Sempre fomos o que os homens disseram que nós éramos.
Agora somos nós que vamos dizer o que somos ”.**
(Lygia Fagundes)

SUMÁRIO

O Brilho da Estrela.....	07
O Existencialismo, uma possível visão de Macabéa	08
Momento Histórico.....	16
Macabéa : uma entre tantas.....	19
Enfim Macabéa.....	29
Bibliografia.....	31

O BRILHO DA ESTRELA

Há algum tempo propus-me trabalhar a escritura Literária Clariceana tendo em vista que no decorrer deste curso, deparei-me com a obra "A Hora da Estrela" de Clarice Lispector. De imediato senti-me instigada a descobrir o que fez de uma personagem tão amorfa, ao mesmo tempo ser tão representativa. A idéia em princípio, partiu do questionamento de como uma autora brilhante como Clarice viesse a compor uma personagem com a qual pôde estabelecer uma relação entre ambas.

A obra em estudo pertence ao Período Pós-Modernismo o que significa que é uma obra conturbada que passa por um período de transição social, política e cultural.

O fato do momento histórico da obra ser contemporâneo a mim tornou-se mais acessível a compreensão desta como um todo, por isso Macabéa é uma personagem que pode ser encontrada em qualquer figura feminina, vivendo as mesmas situações, com os mesmos sonhos e anseios.

"A Hora da Estrela", segue a corrente Existencialista, cuja ideologia é embasada no estudo profundo da personalidade humana no seu meio, sem prévios julgamento.

Diante de toda essa riqueza de elementos, a seguir estarei percorrendo os caminhos que satisfaçam minhas inquietações enquanto leitora e também a de outros leitores que eventualmente venham a sentir compelidos a compreender mais sobre a personagem Macabéa.

O EXISTENCIALISMO, UMA POSSÍVEL VISÃO DE MACABÉA

Primeiramente faz-se necessário falarmos um pouco do movimento Literário Brasileiro Pós-Modernista. Período que inicia-se em 1945, no nordeste, com a Literatura Regionalista, depois expandiu-se para todo território nacional, com ênfase na literatura ficcional, tendo como princípio, o homem, a terra, e o meio. O homem diante de si mesmo e dos outros homens, constituindo a corrente psicológica, demonstrando o lado dos problemas, a consciência como drama, meditações sobre o destino enfim, os atos do homem na vida.

Nesta época a Literatura Brasileira apresentou vários escritores que foram agraciados com este novo advento cultural. Dentre os escritores, deste Período Clarice Lispector destaca-se com sua primeira obra "Perto do Coração Selvagem", publicada no ano de 1945. Uma narrativa que revela a mulher na sua existência enquanto ser na qual a autora expõe a figura feminina para a sociedade, representada pela personagem "Joana", "obra que inicia uma galeria de mulheres na escrita de Lispector" (NOVAES - 1993).

Esta ficção revelou a autora como precursora de uma nova escrita, que apresentou-se numa nova linguagem traduz a vida interior do indivíduo. Berta Waldman utiliza-se de comentários de Antônio Cândido que assevera : "Clarice tem, com a primeira obra, como exceção, pois rompe com a rotina literária e descobre no cotidiano uma literatura possível considerando a escritora como estreante de uma nova fase (WALDMAN-1983)."

A escrita Clariceana fez uso de recursos técnicos modernos, como a análise psicológica, o monólogo interior, a introspecção da análise das paixões e o movimento da alma.

Tal escrita ressalta os problemas de seus personagens na sociedade, evidenciando assim uma marca viva que registra sua escritura, que é de cunho existencialista sem interferências da razão e da lógica.

A corrente do existencialismo teve seu manifesto após a II Guerra Mundial na Europa que refletiu uma crise em todo o planeta, sendo um problema de ordem social, econômica, moral e financeira, entre outros. Esse momento marca a história da humanidade com grandes seqüelas na vida humana, até os dias de hoje.

No Brasil a Literatura destaca-se afastando a sociedade em crise para refletir a crise individual do ser, sua consciência e inconsciência. Nessa época a Literatura ganha um público que surge com o avanço da revolução burguesa, um público apreciador de prosa, poesia, música e cultura em geral.

Inicia-se a corrida dos estudiosos, grandes pensadores, filósofos que observam a teoria do existencialismo, como finalidade sondar a forma de comportamento humano, ou seja, "o homem na sua essência, a existencialista. Tal corrente de pensamento iniciado por Soren Kierkegaard, Martin Heidegger e Jean Paul Sartre, objetivava a própria reflexão filosófica, o homem na sua existência concreta, sempre definida, mas não necessária ser-em-situação, o ser-no-mundo, a partir da qual o homem, condenado à liberdade, por já não ser portador de uma essência abstrata e universal" (BUARQUE 1998).

Na ótica Clariceana, o existencialismo está contido no texto como estilo de vida, forma de comportamento do ser.

Para Antônio Cândido, a Literatura é vista como produto social expressando suas manifestações que é o real. Nesse sentido, fica evidente que a obra representa o sentimento e os valores de um indivíduo, e que o mesmo carrega em si sua própria ideologia de vida, sendo passada, comunicada, porém delimitada através do autor, para que tal delimitação tenha a compreensão do leitor, visto que o mesmo recebe a obra

literária como algo condicionado, que terá efeito no receptor, e esta manifestação difere para cada um (Antônio Cândido-2000). Este episódio é marcante na obra "A Hora da Estrela" com o trágico fim dado à personagem Macabéa, pois a escritora permitiu sua existência, que é fato universal, em seguida a morte da mesma, que é notório ao homem o seu fim, este momento é limitado para o leitor.

Considerando tais fundamentações, a obra "A hora da Estrela" é caracterizada como narrativa ficcional, buscando os fatos sociais para reflexão singular no leitor. Mediante as considerações citadas, a ficção dá condições ao leitor para vivenciar o momento da escritura literária.

Gilda Plastino apresenta em seu artigo literário, "a mulher escrita", cuja figura feminina é representada na Literatura brasileira como personagem fictício. Afirma também que foram os tempos atuais que deram a vez a esta escrita, ao passo que em outras épocas isso não acontecia, o trabalho literário feminino era ocultada na sociedade, (PLASTINO-2000).

Data de 1900 a iniciação no campo psíquico, onde há uma grande compreensão acerca do ser, uma vez que anteriormente não se permitia esta busca. Esta afirmação é de Sigmund Freud que teoriza a Psicanálise, na qual desenvolveu estudos sobre o indivíduo, descobrindo através de observações, as perturbações mentais, os sentimentos, o comportamento psíquico, o estado que se apresentam determinados indivíduos, seu modo de agir e de viver.

Sigmund Freud analisava seus pacientes através da constituição do consciente e inconsciente o id, (desejo inconsciente), o super-ego (consciência moral a qual se insere a ética religiosa, social), o ego (eu, o consciente que resulta nas regras do indivíduo junto a sociedade).

Sendo assim, a protagonista Macabéa é um elemento fundamental nesta concepção "o super ego", pois a mesma não se dá conta de sua existência, Macabéa é um possível

estudo dentro da teoria de Freud, principalmente pelas questões existenciais, que vão enquadrar-se no "super ego". Por esse motivo a mesma fundamenta-se na velha educação recebida na infância marcada pela repressão que fora imbutida na sua formação. Fica evidente se fizermos uma regressão da personagem através da obra e principalmente pela narração de Rodrigo S.M., o qual apresenta dados sobre Macabéa que a mesma desconhece.

Intermitente, a personagem Macabéa da obra, "A Hora da Estrela", faz-se presente na sociedade, o que difere ela dos outros indivíduos, é sua problemática psicológica, a mesma traz consigo reflexos do passado com a perda dos pais aos dois anos, passa a ser criada pela tia com grandes dificuldades, as duas sobrevivem em meio a uma geografia nordestina caracterizada com ausência de uma paisagem abundante e natural. Partindo desta observação, a concepção Tainiana vislumbra a Literatura como documento de uma época na sociedade, como: classe, meio, e raça – estas fundamentações estão intrínsecas no aspecto social, que são geográficos, sociológicos e biológicos, e estão ligados a literatura para serem compreendidos e estabelecidos por estes fatores.

Na realidade Macabéa, enquanto sujeito na classe social, é um ser que não dispõe de condições de vida, porém fica a mercê da sociedade que não a auxilia em suas dificuldades e sim faz a crítica, e por fim a isola enquanto "ser existente". Seu meio é o reflexo dela mesma, pois trás em si características físicas gritantes, herança de uma genética típica do assolo nordestino, os maus tratos, má alimentação, falta de afetividade, enfim condições precárias de sobrevivência.

Martins Heidegger, expõe a teoria o existencialismo, na qual defende que é através do pensamento puro que se alcança o conhecimento e que " Só se adquire o conhecimento vivendo a realidade, essa vivência se dá para o homem quando o mesmo toma consciência de que é frágil num mundo cruel e totalmente absurdo, onde vê como destino somente a morte " (GALLO-1977). Com isso, Lispector cria a mulher Macabéa,

representante da classe feminina na sociedade, por isso transfere a ela todo um destino, que é único: viver e morrer.

Jean Paul Sartre coloca que o existencialismo baseia-se na existência do homem, precede sua essência humana condicionada a fatores externos, tendo que cumprir regras dentro dos padrões convencionado pela sociedade. Esta essência tem que ser conquistada, criada posteriormente. Assim sendo, o homem nasce e depois de algum tempo define-se enquanto ser, isto depende do que ele virá a fazer com seus atos" (ROSENFELD-1985). Na narrativa é explícito a vontade da personagem Macabéa, portanto ela é colocada no mundo, mas pouco faz com o seu agir, ser, estar, fazer.

Para Nietzsche, filósofo alemão, "deve-se exaltar 'a vontade de potência', a vontade do mais forte, do guerreiro que tenta a vitória, do homem que aspira ao sucesso de suas aspirações". (Nietzsche-1953). Portanto, a personagem Macabéa traçou para si uma vontade interior, visto que seu valor social tinha sido determinado anteriormente pela educação recebida. Macabéa não concebera um pensamento contínuo, pois havia nela uma força interior que a mesma traçara fazendo com que nenhuma outra força se introduzisse no seu meio.

Outra concepção que influenciou a elaboração da obra Clariceana foi a representação da mulher no trabalho.

Para Karl Marx, que luta pela classe de modo geral, o proletariado, que se dá num período de grande repercussão histórica na sociedade, homem livre e escravo entre ser opressor e oprimido, confrontando uns com os outros, numa luta contínua que resulta numa revolução na sociedade ou numa decadência da classe. A mesma idealiza seus objetivos, tendo em vista que estão representados em massas na sociedade com a força de produção que gera o proletariado ("A classe dos proletariados; constituída permanentemente salarial, modos de vida, atitudes e reações, decorrentes dessa situação;

operariado)”. Tais fatores estão dispostos na sociedade que é materialista histórica (MARX-1990).

Clarice pertencia a esta massa de trabalhadores, enquanto escritora, pois buscou seu espaço de trabalho ao publicar suas obras, com uma única diferença: na ação trabalhista, transmitia a escritura literária como ponto de reflexão para alertar a todos. Cria a personagem Macabéa, que só se deu conta da sua existência na sociedade quando lê um livro com o título “Humilhados e Oprimidos”. Essas palavras acendem uma luz na consciência escura da protagonista. Macabéa não consegue fazer uma auto-análise da realidade e da posição que ocupa na classe trabalhadora, “acha que as coisas são como são, porque é assim mesmo que deve ser, que lutar é algo desnecessário” (LISPECTOR-1997). O homem escolhe sua liberdade, mas não é absoluta, pois é condicionada ao sistema padronizado.

Diante deste episódio, entre Macabéa e a sociedade, é público que o indivíduo vive em conformidade as regras sociais. (Jean Paul Sartre1943).

Para a época, o Rio de Janeiro era uma grande cidade, maravilhosa para acolher os povos vindos do nordeste, migrantes internos do país, que enfrentam na sua chegada o grande preconceito da sociedade carioca, primeiro por serem do nordeste, depois por estarem representando a classe feminina.

A protagonista Macabéa é tida como inferior, e ainda carregava consigo sua maior expressão de linguagem, seu dialeto, que ao balbuciar qualquer fala, já era reconhecida como “nordestina”. Arruma um emprego como datilógrafa em um escritório, para ganhar menos de um salário mínimo. A personagem representa a visão marxista, Macabéa é símbolo da força trabalhista, mão de obra barata.

Macabéa é a grande representação da classe de mulheres que ocupam a sociedade: a mulher secundária, sempre em segundo plano na sua existência diária, pois o homem é visto como superior, segundo os padrões sociais.

Pode-se conceituar porém, que homem e mulher na sociedade vivem juntos, mas independem um do outro . A mulher contemporânea fez uso da linguagem escrita, falada, para se auto-defender e se constituir como ser social. Eni Orlandi afirma que “se, de um lado, a mulher vive historicamente uma situação tensa, repleta de conflitos, cheia de duplicidade, por outro lado, ninguém mais do que ela aprendeu historicamente a caminhar no interior das ambigüidades, a trilhar as contradições, a exercer suas resistências num jogo em que, na maior parte das vezes, não foi ela quem deu as cartas”(ORLANDI-1994).

Para Silvia Gallo, o existencialismo é responsável por uma mudança radical na forma de existência filosófica, ao perceber a corporeidade, corpo e alma. Este dualismo mostra que só um pode existir pelo outro, não se fala em corpo sem falar em consciência. Segundo o existencialismo, para conhecer o corpo é preciso vivenciá-lo, vivê-lo. (GALLO-1997). A narrativa apresenta Macabéa como alguém que não viveu e não fez menções de mudar seu cotidiano. Fez-se existente, porém foi alguém que não desfrutou o que o mundo ofereceu, quando sentiu vontade de realizar um novo desejo, foi podada pelo pensamento que lhe afligia, sempre a proibindo de continuar.

Esse fato constituía-se em Macabéa enquanto ser existente, pois a não progressão da sua existência de crescimento fora marcada pela verdade pronta e acabada que a mesma obteve, devido ao enforcamento da educação que havia ganho no passado. A tia era tida como ligação de conflito no seu intelecto, refletia como barreira nas vontades e nos anseios, portanto a liberdade não lhe era conhecida.

Kierkegaard garante que “A subjetividade é a verdade, a subjetividade é a realidade”. Ele exalta o concreto, o singular, porém afirma que o maior inimigo do homem é o sistema com os padrões oferecidos a todos. Dentro da narrativa a revelação da personagem central, é a não adaptação das normas impostas na década de 70. Macabéa depara-se com a realidade de uma sociedade carioca que está

miscigenada nas etnias, e que culturalmente são heterogêneas no convívio de grande metrópole (PENHA - 2001).

Em concordância com o meio social de um indivíduo, Benjamim Abdala Junior afirma: "A escritura Clariceana retrata o cotidiano, comprometendo-se com o homem e a realidade dele, levantando questionamentos com o indivíduo na sociedade e principalmente na década de 70" (ABDALA-1994).

A obra " A Hora da Estrela" relata a protagonista Macabéa, cujo objetivo é demonstrar as relações do indivíduo e seu meio social, tendo como grande característica o momento histórico, década de 70 em que o país passa por uma trajetória de mudanças. Esse é um período de transição tendo em vista que os anos sessenta tiveram sua repercussão marcada principalmente pela Jovem Guarda cujo slogan era "Paz e amor" pregava a idéia, "*Faça amor não faça a guerra*", numa contínua busca pela liberdade. Essas reações populares adentraram os anos setenta com o grande movimento do rock e das discotecas, que eram oferecidos à sociedade e principalmente à juventude. Macabéa entra neste mundo de corpo presente, porém sua essência é estática, assim atinge o "grand finale" da obra, deixa o corpo e alcança o seu fim.

MOMENTO HISTÓRICO

O movimento do Modernismo foi a grande expressão de um momento no processo histórico da população brasileira. As manifestações aconteceram na Literatura, bem como na arte envolvendo toda a cultura. Esses manifestos surgiram pelos escritores, artistas, cantores entre outros, para que o Brasil tivesse o seu estilo próprio. Uma vez que o modismo vindo da Europa contagiava por demais a população, esses costumes foi caracterizado como "belle époque".

O modernismo define-se não só no nome, mas no moderno tanto que o significado de Modernismo: " – vocábulo de precária extensão semântica, na medida em que é utilizado sempre que à falta de um termo próprio se procura denominar as tendências" (MOISES-1995).

Essas tendências ganham confiança no Brasil, são alguns "ismos" ligados ao Modernismo com intuito de marcar uma época fixando numa nova estética. A região do nordeste principia esse momento histórico com uma Literatura Ficcional.

O Modernismo aconteceu em duas fases a primeira em 1917 e 1929 enquadrando a Semana Moderna na luta pela estética com os dois episódios, a segunda de 1930 e 1945 tendo como objetivo a conquista do público para a Literatura junto a prosa e a poesia.

O Período do Modernismo no Brasil ocorreu nos últimos dias de República Velha, sob o comando de Getúlio Vargas, período em que acontece a revolução de 1930, em conseqüências da queda da bolsa de valores de Nova Iorque que repercutiu para o mundo.

No mesmo momento a II guerra mundial chega ao fim. A paz acontece através da ONU, junto de uma declaração dos Direitos do Homem.

Esse momento se torna histórico e cheio de transformações e ideais políticos, junto a um avanço industrial, moderno, tecnológico no aspecto sócio econômico e cultural.

Surge as várias correntes filosóficas existencialistas na Europa no século XIX, dando assim novos caminhos na Literatura para diferentes manifestos, proporcionando muitos questionamentos sobre o homem e sua existência. Tudo era repercussão do momento pós-guerra que refletiam como espectro no fator psicológico do homem, precisamente em 1930.

No Brasil Mário de Andrade foi o grande destaque na Semana da Arte Moderna, pois desejava um Brasil de origens brasileiras, com objetivos de valorizar a nova geração de artistas e escritores, num novo estilo rejeitando o tradicional, e assim criar uma nova cultura.

O Modernismo, foi no Brasil uma ruptura um abandono do passado de princípios e técnicas, na realidade uma revolta contra aquilo que não era produto nacional.

Inicia-se o Pós-Modernismo que na verdade já era a semente regada anteriormente. Os escritores de 1945 escrevem com mais equilíbrio e seriedade.

Alguns destaques: João Guimarães Rosa, João Cabral de Melo Neto, Clarice Lispector entre outros.

A autora Clarice Lispector é o principal nome de uma tendência intimista da Literatura Moderna Brasileira. Sua escritura vai explicitar o questionamento do ser, "o estar-no-mundo", o intimismo, a pesquisa do homem, como resultante o romance introspectivo.

"Uma vida completa pode acabar numa identificação tão absoluta com o não-eu que não haverá mais um eu para morrer" (LISPECTOR-1977). Esta epígrafe marca sua

forma de expressar-se na escrita, numa linguagem nova, valorizando as palavras dando-lhes vida e significado. Ainda apresenta sua escrita de metáforas e aliteraões, além das entrelinhas.

“ O melhor ainda não foi escrito. O melhor está nas entrelinhas” (LISPECTOR-1977).

Essa Literatura introspectiva, intimista vem destacar-se no Brasil afastando-se da sociedade em crise para refletir a crise particular do indivíduo, ou seja sua consciência e inconsciência.

A ficção brasileira como Segunda fase do Modernismo cria o público brasileiro realmente, um público que surge de verdade com avanço da revolução burguesa, nesse momento constrói um público que consome a Literatura, a música popular, o teatro, amplia seus costumes junto ao cinema, aos veículos de comunicação como rádio, jornais, e os primeiros aparelhos televisor.

Há uma junção entre a clientela e escritores bem como artistas cantores entre outros. O escritores na Literatura passa a ser julgado, anteriormente isso não acontecia, pois os autores eram os seus próprios críticos. Esse episódio marca um novo tempo para a Literatura Brasileira permitindo a cultura do país ser totalmente original e livre.

MACABÉA: uma entre tantas

“A Hora da Estrela”, publicação de 1977, pela escritora Clarice Lispector, relata na escritura uma personagem feminina protagonista da obra com denominação Macabéa, cujo nome originou do caracteres “Macabeus”, palavra grega “Makkabaios” era a forma grega do sobrenome do herói judeu, Judas ben Matatias” (Douglas – 1962). A família dos Macabeus são representações de personagens bíblicos. No entanto a força do nome Macabéa antecedeu seus dias, na sua infância fora prometida a Nossa Senhora da Boa Morte se vingasse levaria o nome de Macabéa. Conforme fragmento abaixo.

“ - Eu também acho esquisito mas minha mãe botou ele por promessa a Nossa Senhora da Boa Morte se eu vingasse, até um ano de idade eu não era chamada por que não tinha nome, eu preferia continuar a nunca ser chamada em vez de Ter um nome que ninguém tem mas parece que deu certo” (LISPECTOR-1977-p.43).

Partindo desta visão social, a personagem central, Macabéa, do romance “A Hora da Estrela”, é toda narrada por Rodrigo S.M. – Moça simples que veio de uma região do Nordeste, as Alagoas, estabelece-se no Rio de Janeiro, é tida como mulher miserável que não tem consciência de si, perde sua tia e o refúgio é buscar outros rumos, a cidade grande. Aluga um quarto, começa a trabalhar como datilógrafa, ocupando no país a classe dos proletariados. Nas horas vagas ouve a rádio relógio, único divertimento para ela, descobre através do veículo de comunicação algumas palavras novas, mas não as compreende. Arranja um namorado Olímpico de Jesus, um metalúrgico nordestino que também pertencia a mesma classe trabalhadora, é um homem muito ambicioso, que no transcorrer do enredo, a troca por sua colega e em desespero a protagonista da obra

procura uma cartomante, representada por Madame Carlota como figura simbólica demonstrando uma época em que algumas pessoas aderem a ideologia mística.

Madame Carlota revela um futuro brilhante, comunicando a Macabéa toda a magia, nostalgia e energias positivas possíveis para viver. Esse momento de perturbações psicológica do homem, repercutiam mundialmente referente aos acontecimentos pós-guerra, interferindo no comportamento humano, tendo como exemplo Madame Carlota com a experiência de caráter místico.

Macabéa ao sair da casa da cartomante, é atropelada por um homem loiro, grande, forte, segundo a obra uma demonstração dos homens do exterior, que são representado como figura de força e vigor, o mesmo possuía um carro amarelo, símbolo de nostalgia e harmonia, riqueza, luminosidade, intelectualidade, independência e aventura. De acordo com o exemplo : “E enorme como um transatlântico o Mercedes amarelo pegou-a – e neste mesmo instante em algum único lugar do mundo um cavalo como resposta empinou-se em gargalhada de relincho” (LISPECTOR-1977-p.79).

A protagonista atinge a fatalidade, não experimenta toda essa nostalgia de fatos materiais que aqui na terra era oferecido por pessoas que energizavam um futuro melhor.

Toda esta narrativa é contada por um pseudo narrador masculino que esconde-se atrás de si, mas que nas entrelinhas revela a própria autora. Obra concisa num monólogo que é a revelação suprema de uma psicografia de Lispector. Conforme fragmento abaixo:

“ Antes de tudo porque captei o espírito da língua e assim às vezes a forma é que faz conteúdo. Escrevo portanto não por causa da nordestina mas por motivo grave de “força maior”, como se diz nos requerimentos oficiais, por “força de lei” (LISPECTOR-1997-p.18).

Sendo assim, fica explícito que a nordestina Macabéa inspira compaixão, é vista como problema social, pois está dentro da classe carioca, representando o nordeste, localidade do país que pouco se tem para oferecer comercialmente, esta região é explorada para discursos políticos no uso de uma oratória demagoga, ao qual trabalho de conscientização social, referente ao homem é pouco realizado.

Macabéa, é representante da mulher nesta sociedade, visto que tal figura enfrentava dificuldades e preconceitos que antecederam nossos dias. Há décadas a mulher busca seu espaço e muito timidamente transforma o meio em que vive, seja no trabalho ou em outras atividades, sendo esta representada dentro da literatura.

A mulher ganha espaço na sociedade, e este é representado na obra Literária, "A Hora da Estrela", permitindo divulgar a ousadia da personagem central que deixa seu território, e torna-se migrante interna dentro do país, a procura da cidade grande. Ela é pela primeira vez uma mulher decidida, busca, ocupa este espaço da superfície terrestre, situada na região Sudeste, o Rio de Janeiro.

Nelly Novaes, afirma que a mulher deixa para trás todos os preconceitos contra o homem e procura com isso não estar abaixo dele, mas sim conquistar um lugar ao seu lado. Em consonância com a afirmação acima argumenta "E não se trata de saber se a literatura "feminina" é melhor ou pior que a "masculina" mas sim descobrir o que ela é como se constrói porque trilha determinados caminhos" (NOVAES-1993).

Berta Waldman apresenta na sua escrita que o narrador considera a personagem Macabéa como um sub produto "feita de matéria morta e rala" e nesta sociedade Macabéa é vista como classe proletariado, pois vive com um salário mensal menor que o salário mínimo, trabalhava em um escritório como datilógrafa, marcando a característica típica de um país capitalista, que vive um regime interior com bases na exploração do trabalhador.

Na concepção Marxista, era defendido os direitos de uma sociedade melhor, segundo sua visão os patrões devoram os menores, os proletariados. Daí a luta das classes trabalhadoras sociais que refletem entre as nações. O continente Europeu é o ponto de partida para mudanças do capitalismo em busca de uma sociedade melhor, a qual os proletariados buscam direitos legais trabalhistas. A corrente marxista marca uma grande arrancada de mudanças comprometendo assim a paz no mundo, com a iniciação do socialismo.

A luta de classes na sociedade é comparado como selva, pois o proletariado é visto como os animais menos apito que são devorados pelo mais apito, o que Darwin chama de "sociedade natural".

Karl Marx, com sua concepção influencia a literatura contemporânea voltando-se para as classes sociais injustiçadas. A partir daí o reflexo para o mundo da herança cultural Literária, que marca um momento histórico da humanidade

O Brasil representa toda essa ação nas obras escritas. A personagem Macabéa é reflexo do problema social que a corrente marxista denuncia, sendo ela classe trabalhadora, é produto de força, vende seu trabalho para receber um ordenado. Todavia ninguém age em prol daquela mulher, é fato que a mesma apresenta um quadro de figura desajustada, psicológica e fisicamente, carrega consigo os maus hábitos de higiene. De acordo com o exemplo da obra "A Hora da Estrela". "De dia usava saia e blusa, de noite dormia de combinação. Uma colega de quarto não sabia como avisar-lhe que seu cheiro era murrinhento" (LISPECTOR-1977-p.27).

Macabéa representava na população as grandes diferenças sociais, com a exploração do trabalhador, com a deslealdade, a opressão de poder entre o patrão e o empregado. Nesta sociedade de massificação o valor máquina é mais interessante que o valor homem, e Macabéa pouco tem enquanto valor humano, ela é a ligação do elo da produção do escritório, porém é despedida, pois a máquina é muito mais interessante. O

que era negado a personagem era a qualificação profissional que a mesma não adquiria. Segue fragmento abaixo:

“ O Senhor Raimundo Silveira – que a essa altura já lhe havia virado as costas – voltou-se um pouco surpreendido com a inesperada delicadeza e alguma coisa na cara quase sorridente da datilógrafa o fez dizer com menos grosseria na voz, embora a contragosto. - Bem, a despedida pode não ser para já, é capaz até de demorar um pouco “ (LISPECTOR-1977-p.25).

O narrador não permite que Macabéa conheça seu grande poder de transformação, prefere um final chocante, é muito provável que o mesmo esteja protegendo a personagem dos problemas alheios na sociedade e ainda evitando que a mesma questionasse o seu mundo. Conforme exemplo : (...) Só uma vez se fez uma trágica pergunta: quem sou eu? Assustou-se tanto que parou completamente de pensar” (LISPECTOR-1977p.32).

Segundo Berta “ entre a palavra e o silêncio, entre o que diz e o que está implícito em seu dizer, situa-se o texto de Clarice”... Se quisermos saber o que diz seu texto, devemos interrogar o seu silêncio ” (WALDMAN -1983).

A obra revela alguns instantes de explosão, a protagonista inicia arranques como: o dinheiro emprestado do patrão, a ida ao médico, o rompimento do namoro, que a mesma sentiu pela perda de Olímpico , o passar batom vermelho de frente ao espelho e se achar Marylim Monroe, e a conversa com Madame Carlota ao transmitir-lhe palavras de futuro. Esses avanços revela na obra, “ A Hora da Estrela” personagem e escritora, uma mistura de descobertas para perspectiva de futuro, tanto para a vida da autora como para a narrativa final.

Expor a personagem ao mundo, à vida, era perigoso, todavia o extermínio dela na obra era a resposta para solucionar os questionamentos em uma sociedade, na qual a visão é generalizada, pois diferem as opiniões alheias, melhor morrer no eu, ato singular, do que viver para outrem, fato de pluralismo.

Quiçá o grande mistério de toda a escritura a "existência", da qual pode ser representado em matéria viva ou não, a escrita Clariceana sempre propagou o futuro com a grande certeza, a morte o destino real para mundo. E esse momento está registrado na teoria de Berta Waldman que define a escrita de Lispector :

" ... Ah viver é tão desconfortante . Tudo aperta: o corpo exige, o espírito não pára, viver parece ter sono e não poder dormir viver é incômodo. Não se pode andar nu nem de corpo nem de espírito. Tudo acaba mas o que escrevo continua. O que é bom, muito bom. O melhor ainda não foi escrito. O melhor está nas entrelinhas"(LISPECTOR-1983).

A Obra revela um grande flash-back, quando a protagonista da escritura tece comentários de outrora, referente aos pais que perdera. A mesma comenta com seu namorado sobre o passado, que a boa herança era a educação recebida. Olímpico não concorda com a afirmação de Macabéa, pois para ele, estes valores refletiam como herança não valiosa. Seu interesse caracterizava-se materialmente. " As boas maneiras são a melhor herança "(LISPECTOR-1977p.45)

Olímpico de Jesus carregava traços de nordestino, contudo era um homem em busca de riqueza, tinha sua meta, o dinheiro, acreditava num futuro, troca Macabéa pela amiga Glória, pois, via nela alicerce, família, um corpo bem tratado, boa conversa. Em contrapartida a essa situação Macabéa mau sabia o que era ser gente", num diálogo com Olímpico lamenta-se por não sentir-se realmente um ser

humano “ Ela : - Desculpe não acho que sou muito gente- Ela: - É que não me habituei. (Lispectos-1997-p.68)

Porém, Olímpico perde o estímulo à Macabéa. A mesma era muito simples, e era evidente, no seu modo de ser, a pobreza que se completava num todo tanto interior como exterior, ainda revelava-a como quase ninguém, a pobreza material não estava só no seu meio, no seu aspecto físico, mas na sua essência, esta situação caracterizava-se como uma ocasião na vida da personagem extremamente esdrúxula .

A autora escreve a obra, e coloca a personagem Macabéa junto a outros personagens da narrativa que mesmo ocupando posição social menos favorável, acreditava que cada um vale pelo que tem. Macabéa nada tinha de valores e ainda apresentava um aspecto físico intrigante, segundo Rodrigo S.M. “ A sua cara é estreita e amarela como se ele já tivesse morrido. E talvez tenha” (LISPECTOR-1977-p.24).

A narrativa é feita em 3ª pessoa e os comentários são desenrolados através do narrador Rodrigo S.M., que cede-lhe a vez para falar, mas a personagem pouco fala, pois não consegue alinhar-se na corrente do pensamento, portando não se expressa verbalmente. Ao término de uma consulta com o médico Macabéa agradece por não entender o princípio de uma doença. É fato que a existência dela no mundo estava contida em apenas ocupar o espaço terrestre. “ ... – Você está com começo de tuberculose pulmonar: - Muito obrigada, sim?” (LISPECTOR-1977-p.68).

Para Gilda Plastino, Macabea é tida como heroína, deixa sua terra natal e trilha novos caminhos, por outro ângulo a heroína se torna ambígua, pois perante a literatura feminina romântica a mesma se torna anti-heroína, por apresentar características de mulher miserável, feia, ignorante, ingênua, doente, carente de comidas e de afeto (PLASTINO-2000). Segue exemplo :

“ Ela toda era um pouco encardida pois raramente se lavava”

“ – moça essa que dormia de combinação de brim com manchas bastantes suspeitas de sangue pálido. Para adormecer nas frígidas noites de inverno enroscava-se em si mesma, recebendo-se e dando-se o próprio parco calor. Dormia de boca aberta por causa do nariz entupido, dormia exausta, dormia até o nunca (LISPECTOR-1977p27).

A obra evidencia a figura feminina na sua existência, escreve a mulher com a finalidade de fazê-la estrela, e num momento final a escritora decidida, termina a obra, escancarando a verdade, realidade que fixa-se com o silêncio da agonia, das incertezas, do advento, pois ao tomar a escrita do narrador tem como solução final duas fatalidades Macabéa e Rodrigo S.M. A autora deixa claro que “morrer é um instante e pertence a condição humana” . “ É assim que se escreve? Não, não é acumulando e sim desnudando. Mas tenho medo da nudez, pois ela é a palavra final” (BERTA 1983).

A narrativa apresenta o momento extremo da revelação. Macabéa depara com a sua verdade, este instante denomina-se epifania, sendo caracterizado numa ação em que manifesta-se espiritualmente provocada por uma experiência sempre presente e rotineira, mas que acaba determinando uma força maior e inusitada que é a própria revelação na consciência do homem ” (MAIA-2000).

Na obra Macabéa tem seu destino final, com uma condição, pode provar o gosto supremo da sua existência e liberdade de escolha que trilhou o seu viver, porém não totalmente delimitado, pois Macabéa teve seu estilo próprio para viver conforme seu entendimento só consumado por inteiro no último sopro de vida.

Clarice escreve um final semelhante entre o homem e o dia, nasce, vive-se intensamente e se põe. Berta Waldman busca através da escrita Clariceana a grande

forma que Clarice Lispector utilizava para expressar-se.

(...) Haverá um ano em que haverá um mês, em que haverá uma semana em que haverá um dia em que haverá uma hora em que haverá um minuto em que haverá um segundo e dentro do segundo haverá o não-tempo sagrado da morte transfigurada." (Lispector-1977).

A obra é acabada com um grande final, ao qual o leitor vive um momento junto a obra de reflexão "in memoriam" a Macabéa . Na narrativa há uma transformação que a autora provoca, no leitor para refletir o indivíduo no aspecto físico e psicológico e ambiental, assim sendo a corrente do existencialismo dentro da narrativa Clariceana tem o poder de persuadir o leitor no rever, analisar, acreditar, transformar antes que o calendário do tempo se desligue do universo.

Berta Waldman em conformidade com este ato da escrita, transcreve o fragmento abaixo reluzindo o irrevogável .

" Há três coisas para as quais nasci e para as quais eu dou a minha vida. Nasci para amar os outros, nasci para escrever, e nasci para criar meus filhos. O "amar os outros" é tão vasto que inclui até o perdão para mim mesma, com o que sobra. As três coisas são tão importantes que minha vida é curta para tanto.

Tenho que me apressar, o tempo urge"(LISPECTOR-1977).

Através desta obra de Clarice Lispector, " A Hora da Estrela", pude perceber que

a autora apresenta ao leitor a protagonista Macabéa como representante em massa para a classe de mulheres.

Macabéa é exemplo na obra pela busca verdadeira do indivíduo . Para tanto se tornou representante da corrente do Existencialismo para que enquanto personagem na obra fosse melhor compreendida no seu cotidiano.

A protagonista da obra é caracterizada como mulher simples, que vivia em conformismo, pouco fazia para sua realidade, pois vivia marcada pelo passado junto a uma educação que a fez formadora de sua própria ideologia.

A personagem Macabéa é pela autora Clarice representação de força, símbolo de expressão real, ao qual a escritora deseja através de sua escrita, semear, regar e colher sem que o fruto pereça ou se acabe.

ENFIM MACABÉA

Ao término do curso de Letras é necessário um trabalho monográfico, com um tema delimitado dentro da área e escolhi a Literatura por que ao fazer leituras de Clarice Lispector, senti uma inquietação sobre a construção da personagem Macabéa.

O livro "A Hora da Estrela", mostrou-se interessante desde a primeira leitura que ocorreu em meados do curso.

A mulher ganha voz na obra Clariceana. Macabéa é essa voz, que chama pela identidade feminina. Embora sendo uma pessoa sem brilho devido as atitudes e as vidinha pacata que levava, Macabéa, a personagem da obra é o oposto: rica em elementos literários.

Clarice ao compor a obra recorreu a profunda corrente do Existencialismo, na qual encarou o desafio de abordar a pessoa humana no seu aspecto psicológico, com todas as suas mazelas.

Clarice levanta questionamentos pertinentes à existência do homem, levando o leitor a questionar a sua posição como sujeito agente no mundo em que vive. Da existência de Macabéa podemos traçar comparativos entre nosso mundo real e o fictício e concluir que a ficção é tal qual a realidade.

Da vida medíocre que Macabéa levava, percebemos que sua existência não era insignificante, pois do seu ponto de vista as vezes, o mundo lhe parecia coerente, apesar de muitas vezes não conseguir compreendê-lo, isto por que, na realidade a obra é quase um auto-retrato da autora que também sentia-se um nada na sua existência e incompreendida perante seu meio, tanto que Clarice morreu no anonimato.

Desta forma ela faz de Macabéa o seu desabafo, momento em que conta ao mundo, disfarçadamente a sua insatisfação consigo mesma, por isso Macabéa não consegue libertar-se das amarras da infância cuja as marcas foram imprimidas pela severa educação da tia, a grande responsável pela sua criação. Sua falta de ambição deve-se à pobreza que assolou-se dela com tanta intensidade que era sua verdade pronta e acabada. O que se prova no seu relacionamento com Olímpico um homem que não contenta-se com o que tem, pois sempre enxerga o próximo degrau para melhor seguir na vida, mesmo assim o namorado não consegue contagiá-la, ela é o que é e sempre será. Para Macabéa foi tardia a descoberta de que a vida não é o que é, porém é o que nós fazemos que ela seja. Somos Todas Macabéas o que nos difere dela é que ainda temos uma vida inteira a ser transformada.

BIBLIOGRAFIA

- ABDALA, Benjamim Junior, Samira Youssef Campelli. Tempos da Literatura Brasileira. 4ª ed: ediouro, Ática 1994.**
- COELHO, Nelly Novaes, A Literatura Feminina no Brasil Contemporâneo, S.Paulo : Siciliano, 1993.**
- DOUGLAS, J.D.MA.MD.S.T.M.Ph.D . Novo dicionário da bíblia”, V.II, ed. Vida Nova, São Paulo.1962.**
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda, Novo Dicionário da Língua Portuguesa,ed. 2ª.Ed. Nova Fronteira, 1986-Rio de Janeiro.**
- GALLO, Sivia:Grupo de Estudos Sobre Ensino de Filosofia, Ética e Cidadania Caminhos da Filosofia, Campinas.São Paulo,1977:Papirus.**
- LISPECTOR, Clarice. Um sopro de vida :Rio de Janeiro :Rocco, 1999.I Título**
- LISPECTOR, Clarice. A Hora da Estrela :Rio de Janeiro :Rocco, 1999.I Título**
- MAIA,João Domingues.Série Novo Ensino Médio Portugues: Ática; V.único-2000:São Paulo.**
- MARX, Karl. Textos Filosóficos ed: Mandacaru; publicação no Brasil:1990: São Paulo**
- MELLO e Souza, Antonio Candido, Literatura e Sociedade: Estudo de Teoria e História Literária ”, 8ª ed. São Paulo-2000.**

PENHA, João da. **O Que é Existencialismo**. São Paulo: Brasiliense 2001 (Coleção Primeiros passos.

PLASTINO, Gilda. **A Mulher na Literatura Brasileira**. Ed. Brasiliense. Ed. Revista Unifão. 2000. ed. 33.

ONOFRIO, D' Salvatore. **Literatura Ocidental**, autores e obras fundamentais Ed. Ática, 2ª ed. São Paulo-1997-São José do Rio Preto.

ROSENFELD, Anatol, **Texto/contexto: perspectiva**, 4ª ed. 1985. São Paulo

SÁ, Olga de . **Escritura de Clarice Lispector**. Petrópolis: vozes; Lorena